

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

**Relatoria:** Italo Barros Xavier

**Autores:** Francisca Eldivânia de Farias Camboim  
Sílvia Ximenes Oliveira

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem se encontra em meio a condições de trabalho precárias e exposta a uma grande diversidade de fatores psicossociais, ambientais, e organizacionais, potencialmente geradores de estresse ocupacional, que contribuem para a alteração da saúde e na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** identificar aspectos relacionados ao estresse ocupacional em profissionais de Enfermagem que atuam na área de urgência e emergência. **MATERIAL E METODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, na qual foram cumpridas as seguintes etapas 1 - Escolha da temática a ser pesquisada; 2 - Elaboração da questão norteadora da pesquisa; 3 - Escolha da base de dados; 4 - Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca; 5 - Elaboração de critérios de inclusão e exclusão; 6 - Busca na base de dados e 7 - Análise dos dados encontrados, abordando a seguinte questão norteadora: Como os aspectos diários enfrentados pelos profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência impactam para o desenvolvimento do estresse ocupacional? Na operacionalização desta revisão, utilizaram-se os termos inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estresse Ocupacional; Enfermagem; Enfermagem em Emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estresse ocupacional pode ser entendido como o resultado da interação entre o controle do trabalho e as demandas exigidas, que quando são superiores e desproporcionais podem levar ao adoecimento do trabalhador. Os profissionais de enfermagem podem experimentar altos níveis de estresse, pois vivem em um processo de trabalho intrincado, enfrentando altas demandas físicas e psicológicas, longas jornadas de trabalho, além de sobrecargas devido ao número insuficiente de profissionais nas unidades, assim favorecendo a superlotação. Ademais, o enfermeiro ainda é responsável pelo gerenciamento do setor, atividades administrativas e burocráticas e com diferentes níveis de complexidade, onde esses, e outros fatores colaboram para o desencadeamento do estresse ocupacional e geram agravos a saúde física e mental desses profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, considerando os dados e a complexidade dos serviços de saúde que os profissionais de enfermagem atuam, conclui-se que, é de imensa importância que haja um acompanhamento das condições de trabalho e da saúde dos profissionais, assim como o planejamento e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Descritores: Enfermagem; Estresse Ocupacional.